



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

OPINIÃO

Início do ano letivo

"Nesta segunda-feira, iniciam-se as aulas do ano letivo e temos a firme convicção de que o resultado será excelente para Santa Catarina. (...). Vamos melhorar a qualidade do ensino, garantir acesso universal, combater o analfabetismo adulto, implantar as escolas de ofício e trabalhar com respeito aos servidores e professores.

São 700 mil alunos e 17 mil professores de 1.350 escolas que voltam às aulas.(...)"

**MARCOTEBALDI, SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
(A NOTÍCIA, DIA 7, P.28)**

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 5, 6 e 7/2/11



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Você. leitor	Data: 07/02/11
Assunto: Início do ano letivo		Página: 28

Início do ano letivo

Nesta segunda-feira, iniciam-se as aulas do ano letivo e temos a firme convicção de que o resultado será excelente para Santa Catarina. O novo governo de Raimundo Colombo pauta sua atuação na preocupação com as pessoas. Vamos melhorar a qualidade do ensino, garantir acesso universal, combater o analfabetismo adulto, implantar as escolas de ofício e trabalhar com respeito aos servidores e professores.

São 700 mil alunos e 17 mil professores de 1.350 escolas que voltam às aulas. Administrar esta rede requer uma equipe competente, coesa e responsável. É o que temos e por isso acredito em resultados positivos.

Para que tenhamos êxito, serão necessários vários envolvimento. A família deve ser a prioridade. Cada diretor (a) deve envolver no dia a dia os alunos, professores e pais. Com isso evitaremos evasão, repetência, vandalismo e perda de crianças para a delinquência. A segurança nas escolas depende da criação que se traz de casa. Este será um dos desafios que teremos.

Quanto à rede física, iniciamos o ano sem muitos problemas, mas temos escolas em obras, outras novas em fase final e a necessidade de recuperar aquelas que foram danificadas pelos temporais que abateram Santa Catarina em janeiro. Tenho visitado as SDRs, vistoriado as obras e queremos agilidade e qualidade nestas edificações. Atualmente, são mais de cem obras na rede estadual e teremos novos investimentos obtidos recentemente junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no valor de R\$ 55.674.247,30 para construção de escolas de ensino médio.

Estamos também investindo na construção de novos centros de educação profissional (Cedups). Para melhorar a infraestrutura física e pedagógica das escolas, daremos continuidade à parceria com o Ministério da Educação (MEC) que auxilia com recursos do Programa Brasil Alfabetizado e são aplicados em obras físicas e aquisições de equipamentos e laboratórios técnicos.

Enfim, acredito que o ano letivo será muito bom com a participação de todos os catarinenses.

Marco Tebaldi, Secretário de Estado da Educação



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Especial	Data: 7/2/10
Assunto: De volta à sala de aula		Página: 3

Educação. Rede pública estadual recebe cerca de 700 mil alunos

MAIARA GONÇALVES
maiara@noticiasdodia.com.br
@maiara_ND

FLORIANÓPOLIS — Aproximadamente 700 mil alunos de 1.350 escolas da rede pública estadual voltam às aulas hoje. O secretário de Educação de Santa Catarina, Marco Tebaldi, estará a partir das 7h15 em frente ao Instituto Estadual de Educação, no Centro da Capital, para acompanhar o primeiro dia do ano letivo na maior escola estadual de Santa Catarina.

Para os cerca de 27 mil estudantes da rede pública municipal do ensino infantil, fundamental e educação de jovens e adultos, o ano letivo de 2011 começa na próxima semana, a partir de 14 de janeiro. As escolas particulares podem escolher a data para o recomeço as atividades em sala de aula, desde que respeitem a determinação do Ministério da Educação de cumprir 200 dias letivos por ano.

De acordo com a diretora de Educação Básica, Gilda Mara Marcondes Penha, da Secretaria Estadual

de Educação, os professores estão em fase de planejamento do retorno às aulas desde o dia 1º de fevereiro. “Todas as escolas estão preparadas para receber os alunos”, enfatiza, lembrando que é importante a participação da família neste processo. Além de não deixar a matrícula para a última hora, é fundamental que os pais acompanhem o ano letivo dos filhos.

Gilda Mara destaca que, em 2011, o governo do Estado manterá dois programas voltados ao ensino médio em parceria com o MEC. O EMI (Ensino Médio Inovador) e o Emiep (Ensino Médio Integrado à Educação Profissional). O EMI começou em 2010 para incentivar os jovens entre 15 e 17 anos a permanecer na escola. O Emiep, voltado à educação profissional, prevê ensino contextualizado e interdisciplinar, segundo a diretora, com foco nas características vocacionais de cada região.

Começa o ano letivo. Secretário de Educação, Marco Tebaldi, estará na frente do IEE, a partir das 7h15 para acompanhar retorno no maior colégio da rede estadual

Em São Joaquim, por exemplo, os alunos recebem instruções de vitivinicultura e enologia. Já são 98 cursos em 29 gerências regionais de Educação espalhadas pelo Estado.

R\$ 55 milhões para erguer novas escolas

A Secretaria da Educação firmou recentemente convênio com o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) no valor de R\$ 55 milhões para construção de escolas de ensino médio. As novas unidades serão construídas em Florianópolis, Bom Retiro, Jaraguá do Sul, Guarujá do Sul, Turvo, Timbé do Sul, Piratuba, Rio dos Cedros e Itapiranga. A Secretaria da Educação também está investindo na construção de novos Centros de Educação Profissional.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 07/02/11
Assunto: 104 mil devem dizer presente		Página: 06

104 mil devem dizer presente

Estudantes de escolas municipais e estaduais voltam hoje às aulas

Ele está ansioso para voltar às aulas. Enzo Alexandre da Costa Machado, de seis anos, já arrumou tudo para seu primeiro dia de aula. Conhecer a professora, saber a sala onde vai estudar e se acostumar com o horário são os planos do menino que vai para o 1º ano na Escola Governador Heriberto Hülse, no bairro Boa Vista. “Estou com saudades da escola e o que mais gosto é brincar”, diz. O pai, Alexandre, conta que o filho pergunta a todo momento quando as aulas irão começar.

Enzo é um dos mais de cemmil alunos que voltam às aulas hoje nas escolas municipais e estaduais de Joinville. Há ainda os estudantes de colégios particulares para onde alguns só retornam na semana que vem.

Nessa turma imensa que retorna aos estudos também está Valentina de Souza Gugelmin, sete anos, e Guilherme Oliveira, de oito, que vão frequentar uma das salas também da Escola Governador Heriberto Hülse. Para Valentina, que está no 3º ano, a volta às aulas será uma surpresa tranquila. “Nem estou nervosa. De todo meu material só o que está faltando é um gibi”, afirma.

Na opinião de Guilherme, o melhor da escola são os amigos e a hora das brincadeiras. Ele está bem ansioso para voltar aos estudos no 2º ano e espera fazer novos amigos e reencontrar os antigos. “Faz tempo que eu arrumei tudo, nem sei quando”, diz.

Já Stefany Monique Rodrigues Carvalho, 11 anos, no 7º ano, voltar para a Escola Municipal Presidente Castello Branco, também no Boa Vista, é retomar amizades e rever os professores. “Senti saudades e estudei durante uma semana porque acho que este ano vai ser difícil. Ano passado já foi mais puxado e quero estar preparada”, diz a menina que é prima de Guilherme e curti um banho de piscina na casa de parentes ontem à tarde. “Também vai ser legal voltar porque é o primeiro ano que irei de bicicleta com minha vizinha”, conta a menina.

SAIBA MAIS

Nas escolas José do Patrocínio, Maria Magdalena Mazzoli, e Dr. Ruben Roberto Schmidlin, obras e ocupação do espaço por vítimas das chuvas prolongaram as férias dos alunos por mais uma semana.

Números em Joinville

REDE MUNICIPAL

145 88 57
Unidades Escolas CEIs

REDE ESTADUAL

43 1 1
Escolas Apae Ama

Alunos 61.887

Alunos 42.200



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 7/2/10
Assunto: Educação – Quanto vale um professor?		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO

Quanto vale um professor?

A educação no país vai mal e a situação salarial dos professores da rede pública também. A desvalorização do magistério se reflete na falta de interesse e rejeição dos estudantes à carreira em sala de aula. Na Universidade Federal de Santa Catarina, há pelo menos cinco anos, sobram vagas para os cursos de licenciatura.

Márcio Anísio Silveira, 45 anos, é professor de história e geografia da rede estadual, pós-graduado na área e pedreiro nas férias. O serviço no recesso escolar é para complementar a renda de educador. Ele é pai de quatro filhos e com o salário que recebe do Estado não consegue sustentar a família.

O professor de ensino fundamental e médio da escola estadual Tenente Almachio, no Bairro Tapera, em Florianópolis, mora na Praia do Campeche, e há anos trabalha nas férias. Até mesmo durante o ano letivo, faz uns bicos como pedreiro. Ele também deixa alguns instrumentos de obra no seu armário de professor, porque, às vezes, dá um jeito em algum problema de infraestrutura da escola.

– Ano passado, reboquei uma sala inteira, os alunos fizeram uma vaquinha para comprar as tintas e os pais pintaram.

Márcio ainda se desdobra em aulas. Costuma trabalhar 60 horas por semana. E o trabalho também é levado para casa, como as correções de provas e trabalhos e preparação de novas aulas.

Por ser pós-graduado e ter 22 anos de carreira, o salário dele é maior do de quem recebe o piso de Santa Catarina. Mas, garante que a diferença é mínima.

– Quem tem especialização, chega à conclusão de que não vale a pena fazer uma pós. O dinheiro que eles dão a mais não incentiva ninguém a buscar mais conhecimento.

Apesar disso, Márcio revela que ama o que faz. A vontade de ser professor vem desde criança, quando costumava ensinar os irmãos mais novos.

– Perguntam por que a gente não arranja outro emprego. Não queremos isso. Queremos ser valorizados, como já fomos um dia.

Diante do cenário, Márcio afirma que fica receoso em aconselhar alguém a ser professor. Mesmo assim, a filha mais velha dele passou para a faculdade de história na UFSC e quer seguir os passos do pai. A filha de 11 anos, que assistia à conversa, também já decidiu que será professora de história.

JÚLIA ANTUNES LORENÇO



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem Especial	Data: 7/2/10
Assunto: Educação – Quanto vale um professor?		Página: 4 e 5

EDUCAÇÃO

De volta à sala de aula

Hoje, cerca de 700 mil alunos e 17 mil professores de 1.350 escolas voltam às aulas em toda a rede estadual de ensino de Santa Catarina. A data marca o início do ano letivo, que terá 200 dias de aula, com carga horária de 800 horas para estudantes do ensino fundamental e médio. Desde o dia 1º, os diretores, professores e funcionários estão nas unidades, se organizando para receber os alunos.

O primeiro recesso escolar de 2011 será entre os dias 18 e 29 de julho, com reinício das aulas no dia 1º de agosto. Nos dias 8 de março, 21 de abril, 23 de junho, 7 de setembro, 2 e 15 de novembro (feriados nacionais) e 15 de outubro (Dia do Professor) não haverá atividades escolares.

Entre os investimentos previstos para este ano, a Secretaria de Estado da Educação informa que serão construídas novas unidades em Bom Retiro, Jaraguá do Sul, Florianópolis, Guarujá do Sul, Turvo, Timbé do Sul, Piratuba, Rio dos Cedros e Itapiranga.

EDUCAÇÃO

Estado garante que paga o piso nacional

O piso salarial nacional de um professor é de R\$ 1.024, garantido pela constituição, em 2008. Na época, Santa Catarina, junto com Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná e Ceará, com apoio da Confederação Nacional dos Municípios, entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade no STF contra a emenda constitucional.

Apesar disso, a Secretaria de Estado da Educação garante pagar o piso aos docentes. O salário base de um professor em Santa Catarina é de R\$ 609, somado a essa quantia está a regência de classe e prêmio Educar.

– Fazemos o que Supremo Tribunal Federal entendeu ser correto. Estamos dentro da lei e pagamos o piso – defende a diretora de desenvolvimento humano da secretaria de educação, Elizete Mello.

A coordenadora regional da Grande Florianópolis do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Rosane Souza, considera o salário vergonhoso. Ela ressalta que a maioria dos professores do Estado faz bicos para complementar a renda.



EDUCAÇÃO

Alunos fogem da licenciatura

Os baixos salários e as más condições de trabalho contribuem para a fuga de estudantes das licenciaturas brasileiras. Em 2005, 77 mil pessoas pegaram o diploma para dar aulas no ensino fundamental e médio. Em 2009, o número caiu para 64 mil. Os dados são do último Censo de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC).

No vestibular 2011 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sobraram vagas nas licenciaturas de química, matemática e física.

– Desde que o curso de licenciatura em química foi criado (em 2008), ele não conseguiu preencher todas as 40 vagas – diz o presidente da Coperve, Júlio Szeremeta.

Szeremeta acrescenta que o curso foi criado pela carência desses professores no Estado. A Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó, também foi criada para suprir a necessidade de licenciaturas.

Esta situação é acompanhada de perto por Eloise Hack Barbi, 20 anos, estudante da sétima fase de licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A turma dela tem sete estudantes. Ela conta, que, na quarta fase, quando precisou optar entre licenciatura e bacharel, só ela e mais duas meninas escolheram ser professora.

Eloise conhece a realidade de um professor. A mãe é docente da rede estadual há 20 anos. Mesmo assim, a garota está certa da opção:

– Eu acredito num futuro melhor. A gente escolhe por vocação e sonha com mudanças.

Procuram-se professores no Estado e no Brasil

O resultado é que faltam professores no país. A carência é de 250 mil docentes. O levantamento é do Conselho Nacional de Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com dados de 2007.

Essa também é a realidade de Santa Catarina. A diretora de desenvolvimento humano da Secretaria de Educação, Elizete Mello, não sabe precisar quantos, mas afirma que existe uma carência. A área de exatas é a que mais tem demanda. Apesar disso, ela garante que não faltam docentes nos colégios. O Estado tem 17,2 mil professores em sala de aula.

Já a coordenadora geral do Sinte, Alvet Bedin, afirma que recebe denúncias de turmas sem professores. Na escola estadual Tenente Almachio, no Bairro Tapera, em Florianópolis, uma classe ficou o ano inteiro de 2010 sem aula de geografia, por não ter professor.



– É preocupante saber que temos menos de 18 mil professores. Esse número já foi de 25 mil – informa Alvete.

EDUCAÇÃO

Profissão de risco e estresse

Professor é a profissão mais vulnerável ao estresse. Depois, aparecem enfermeiros e jornalistas. Essa foi a conclusão da psicóloga Lilia Aparecida Kanan, em sua tese de doutorado, feita em 2008. Ela pesquisou a relação dos docentes com o lugar em que trabalham.

A psicóloga, professora da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), em Lages, explica que os professores vivem sob uma carga de sofrimento psíquico grande. As consequências disso são profissionais doentes, com depressão, doenças do coração e compulsões, além de perderem o rendimento no trabalho e o comprometimento com o que fazem.

– Não é só uma questão salarial. Eles não buscam apenas um retorno financeiro. Eles querem ser valorizados e reconhecidos pela sociedade e, principalmente, querem respeito com sua integridade física e psíquica.

Professora há 23 anos, Luciana Moreira, 40, está feliz e satisfeita. Ela dá aulas no ensino infantil, em uma escola particular, na Capital. Na rede privada, os salários são melhores do que na pública. Apesar disso, ela sente falta de um reconhecimento maior da sociedade.

– Eu me sinto valorizada pela instituição em que eu trabalho e pelas crianças. Mas, culturalmente, temos muito a melhorar.

Os números da rede estadual
Professores
17.264 professores, destes 8 mil são admitidos em caráter temporário (ACTs)
Alunos
Cerca de 700 mil alunos
Ensino Médio: 208.437
Ensino Fundamental: 384.125
Educação Profissional: 9.342 alunos
Educação Especial: 645 alunos
Educação de Jovens e Adultos: 64.191 alunos
Fonte: Inep/ Censo escolar / SC



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 6/2/10
Assunto: O professor e qualidade do ensino		Página: 24

O PROFESSOR E A QUALIDADE DO ENSINO

Pesquisas nacionais e avaliações internacionais não deixam dúvida de que a educação brasileira vai mal. De acordo com o último relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o Brasil ocupa a 53ª posição entre 65 países pesquisados pela Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE).

As aferições internas também não são animadoras. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, indicador que se baseia no desempenho dos alunos em avaliações do Inep e em taxas de aprovação, registra notas vermelhas para os estudantes brasileiros: 4,6 para o Ensino Fundamental 1 (da 1ª à 5ª série) e 4,0 para o Ensino Fundamental 2 (da 6ª à 9ª série). O Ministério da Educação fixou a média 6,0 como meta a ser atingida pelo país até o ano de 2021. Já foi pior, mas os avanços têm sido tão lentos, que o país corre o risco de perder o trem do desenvolvimento por causa da má formação de seus estudantes.

Neste contexto, que pode ser enriquecido por várias outras informações igualmente preocupantes (12,6% dos alunos repetem a 1ª série do Fundamental, quase metade dos jovens brasileiros de 19 anos não conseguiu concluir o Ensino Médio), questiona-se no país a competência dos professores para liderar a transformação desejada.

Especialistas atribuem os péssimos índices da educação básica à falta de professores qualificados. E a queda de interesse pelo magistério na inscrição de jovens em cursos universitários parece confirmar esta interpretação. Significa que os professores são os culpados pela má qualidade do ensino? Evidentemente que não. Significa, isto sim, que o país e seus sucessivos governos vêm cometendo um verdadeiro crime contra uma profissão essencial para a preparação do futuro de sua juventude.

A desvalorização do magistério começa pela péssima remuneração dos docentes, que sequer lhes permite investir na própria formação. Somem-se a isto as dificuldades do ensino na rede pública, a falta de infraestrutura, a desproteção em relação à indisciplina, as turmas excessivamente grandes e tem-se um quadro desalentador.

Nestas condições, não é de admirar que os profissionais da educação se submetam à orientação equivocada de sindicatos corporativistas, que bloqueiam todas as tentativas de avanços e modernizações, como a avaliação por mérito. Forma-se, assim, um ciclo vicioso: os melhores estudantes rejeitam a carreira do magistério (com exceções, obviamente), os professores saem da faculdade e levam um choque com a realidade das escolas, ganham pouco, não conseguem se aperfeiçoar e são cobrados pela má qualidade do ensino.

Será que as pesquisas poderiam mostrar algo diferente? Se o país quiser realmente



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Portal	Data: 06/02/11
Assunto: Professor e qualidade de ensino		Página: 02

Professor e qualidade de ensino

Pesquisas nacionais e internacionais não deixam dúvida de que a educação brasileira vai mal. Segundo o último relatório do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o Brasil ocupa a 53ª posição entre 65 países pesquisados. As aferições internas também não são animadoras. O Ideb, indicador que se baseia no desempenho dos alunos em avaliações do Inep e em taxas de aprovação, registra notas vermelhas para os estudantes brasileiros: 4,6 para o ensino fundamental 1 e 4,0 para o ensino fundamental 2. O MEC fixou a média 6,0 como meta a ser atingida pelo País até 2021.

Já foi pior, mas os avanços têm sido tão lentos que o País corre o risco de perder o trem do desenvolvimento por causa da má formação dos estudantes. Especialistas atribuem os péssimos índices da educação básica à falta de professores qualificados. E a queda de interesse pelo magistério na inscrição de jovens em cursos universitários parece confirmar esta interpretação.

Significa que os professores são os culpados pela má qualidade do ensino? Evidentemente que não. O País vem cometendo crime contra a profissão essencial à preparação do futuro. A desvalorização do magistério começa pela péssima remuneração, que sequer lhes permite investir na própria formação. Somem-se a isto a falta de infraestrutura, a indisciplina, turmas grandes e tem-se um quadro desalentador. Se o País quiser evoluir na educação terá que começar por devolver decência à docência.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Região	Data: 5 e 6/2/10
Assunto: Alunos ficam a pé		Página: 16

Alunos ficam a pé

Volta às aulas sem transporte escolar

ANTÔNIO CARLOS – A diferença no calendário escolar das secretarias de Educação Estadual e Municipal vai implicar num problema para pais e alunos de Antônio Carlos. Nesta próxima segunda-feira, dia 7, começa o ano letivo na Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães, o que significa que cerca de 800 estudantes vão precisar de transporte escolar a partir deste dia. O que eles não contavam é que a frota de 10 ônibus escolares da Prefeitura Municipal ainda está em manutenção, já que as aulas nas escolas municipais começam uma semana depois, no dia 14.

De acordo com o secretário de Educação de Antônio Carlos, Fábio Egert, no final do ano passado houve uma tentativa, sem êxito, de unificar o calendário. “O Estado sabia que íamos voltar às aulas só no dia 14 e mesmo assim não aceitaram a nossa proposta de unificar as datas. Além disso, o convênio para o município fazer o transporte dos 800 alunos da Escola Altamiro também não

foi enviado”, esclarece Egert.

Por conta da necessidade de abertura de licitação o serviço de manutenção na frota escolar começou há apenas 10 dias. “Acredito que na quarta-feira os primeiros ônibus estejam prontos. Aí logo começaremos a oferecer o serviço”, reforçou. Duas empresas de Antônio Carlos, que ganharam a licitação de R\$ 57 mil para a manutenção da frota, compartilham o serviço que deve ser finalizado sexta-feira, 11.

Na intenção de minimizar o transtorno causado a pais e alunos, a Secretaria Municipal vai fornecer passes escolares aos alunos do Altamiro Guimarães durante a próxima semana.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 7/2/10
Assunto: Português		Página: 2

PORTUGUÊS

O Serviço de Atendimento de Língua Portuguesa de Florianópolis (Salp), criado pela secretaria de Educação de Florianópolis, contabiliza 12 mil acessos desde que foi criado, em junho de 2009. O endereço é <http://salp-pmf.blogspot.com>.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 7/2/10
Assunto: Aprender brincando		Página: 3

Aprender brincando

Associar conceitos científicos ao universo lúdico é uma combinação mais que perfeita para o aprendizado da criança.

Nesta quarta-feira acontece em Floripa um workshop para ensinar aos educadores sobre como trabalhar de forma atrativa, prática e divertida temas como química, física e matemática em sala de aula, utilizando brinquedos científicos. Informações e inscrições em www.mentes-brilhantes.com.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Orelhada	Data: 07/02/11
Assunto: Um som novo na escola		Página: 12

Um som novo na escola

Passados 55 anos, o Brasil verá a volta da obrigatoriedade do ensino da música nos currículos escolares. Em 2011, termina o prazo de três anos, estipulado pela lei federal sancionada pelo presidente Lula em 2008, pra adequação das instituições de ensino do País e implantação do conteúdo nos níveis fundamental e médio. Mas calma lá, que a questão não é tão simples. Há obstáculos burocráticos que podem travar o processo. Por outro lado, sobra mais tempo pra discussão, como aconteceu durante o Femusc, que terminou ontem e teve como uma das atrações o 3o Simpósio Catarinense de Educação Musical. O coordenador do encontro, o professor-doutor Sérgio Figueiredo, despendeu alguns minutos à coluna.

Começando pelo básico: por que é tão importante ensinar música na escola?

Sérgio Figueiredo – Podemos justificar por diversas razões: a música como patrimônio cultural e humano, para o desenvolvimento cognitivo, para o processo de socialização, para o desenvolvimento da autoestima, a lista é bastante grande. Vários desses elementos são constituintes da formação do ser humano, e eles deveriam fazer parte da escola justamente para a pessoa poder viver uma experiência que também é dela. O acesso seria uma forma de lidar com essa formação integral.

Existe uma idade ideal pra começar a tratar de música na escola?

Figueiredo – De forma alguma. A música está presente na vida da gente desde sempre. Então, hoje existem muitos trabalhos, como por exemplo, educação musical com bebês, na terceira idade, com jovens. É claro que cada faixa etária terá um tipo de trabalho adequado a ela.

E como tá Santa Catarina nesta questão pedagógica?

Figueiredo – Não temos uma pesquisa muito clara sobre qual é a situação no Estado. Acho que existe um ambiente musical. A grande maioria das escolas é privada. Para estudar música, é preciso ter dinheiro. Essa nova legislação, que trata da música no currículo escolar, vai exatamente lidar com a possibilidade de um acesso democrático para experiência musical.

De que forma o Femusc colaborou pra essa discussão?

Figueiredo – O Femusc tem acompanhado a elaboração desta legislação, e agora, nesta edição, discutimos a formação de professores para ver como vamos dar conta dessa nova lei.



Surgiu algum ponto de discussão mais agudo que o senhor possa destacar?

Figueiredo – Uma questão bastante importante é o espaço para o professor de música no sistema educacional. Teremos que fazer uma adaptação, porque a legislação atual fala em ensino de arte, não designa qual arte está lá. Os municípios e o Estado têm lá um cargo que se chama professor de arte, e não professor de música. É um problema jurídico. Muitos editais ainda continuam chamando professores de educação artística, e na legislação brasileira atual não existe essa modalidade. Essa questão é importante, porque tem muita gente querendo ir trabalhar nas escolas e o edital não admite essa formação mais atualizada.

As escolas já estão adequadas à nova lei federal?

Figueiredo – Com certeza, não. Acho que ainda vamos viver um período mais longo do que esses três anos estabelecidos. Há muitas justificativas. A primeira delas é que a escola carece de professores em muitas áreas, e não só de música. Esse processo está deflagrado. Os Estados e municípios podem estar se baseando na Lei de Responsabilidade Fiscal, eles não podem contratar mais porque já bateram nos 60% da folha. Têm que cumprir uma lei, mas existe uma outra lei que mexe com dinheiro e impede de contratar professor agora. Então, acho que haverá um período de transição e vai depender de uma mobilização para que as mudanças aconteçam.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 6/2/10
Assunto: Diversos		Página: 3

O Estado faliu

O cidadão brasileiro nasce, cresce, estuda e continua o estudo para obter um emprego decente. Mata-se no trabalho para constituir família em busca de paz, segurança e felicidade. Mas o governo abocanha mais de 40% do que ele ganha só em impostos diretos e indiretos. A arrecadação do governo federal, dos estados e municípios bate recorde todos os meses. O contribuinte vai conferir o retorno e vê que os serviços públicos mingam. O balanço é um desastre. Se desejar algum futuro digno para os filhos tem que ignorar a escola pública, que raramente tem qualidade, e vai pagar matrícula na escola particular. Começa o desembolso já nos primeiros anos de vida.

Pretendendo alguma proteção para a família, corre o risco de morrer na primeira consulta se recorrer a um posto de saúde ou a um hospital público. Para garantir assistência médico-hospitalar reserva parte da poupança para o plano privado de saúde.

A segurança pública é outra lástima. Em passado recente, o cidadão procurava proteger-se e à família, murando a casa. Fragilizado com o aumento da criminalidade, partiu para grades pontiagudas. Constatando insuficiência, partiu para o alarme eletrônico. Depois, contratou empresas de segurança. Agora, tenta se proteger da bandidagem com câmeras, cachorros. Tem muita gente que mantém guaritas com segurança privada 24 horas.

Com o avanço da especulação imobiliária e as construções predatórias, sem mínimo planejamento que humanize a convivência social, nas cidades litorâneas o cidadão parte para outra alternativa privada ao verificar que o poder público omite-se criminosamente na poluição das praias, das lagoas e dos rios. Surgem os modernos condomínios com múltiplas piscinas. O cidadão vai à praia, mas não pode mergulhar, porque o Estado não cuidou de preservar as águas do oceano.

INCENTIVOS

Assim, o contribuinte paga os impostos mas não tem o retorno fixado pela Constituição. Tem mais. O poder público não garante educação elementar para as famílias mais pobres, com uma campanha escancarada de planejamento familiar. Resultado: repetem-se nos meios de comunicação cenas tristes de meninas com 15 ou 16 anos, grávidas e agarradas por três a quatro outros filhos menores. Muitas vezes, vivendo em condições miseráveis, sem que se vislumbre um futuro para estas crianças.

As migrações continuam de forma assustadora. Em Florianópolis, o cenário de deterioração não acontece apenas com as construções que se multiplicam sem um plano diretor que mantenha as belezas, o espaço verde, até o ar que se respira. Em bairros próximos do Centro e, em especial, no Norte da Ilha, o



crescimento desordenado, com casebres e ranchos em servidões estreitas improvisadas que se consolidam com o asfalto da prefeitura, agredindo qualquer conceito de vida urbana.

Famílias inteiras, sem mínimas condições de trabalho, chegam todos os dias na Ilha, vindas de diferentes estados. Invadem áreas de risco, ocupam beira de rios, constroem nos morros desprotegidos – tudo sem qualquer controle do poder público.

Problema que não é de hoje, mas que continua se agravando. E quando estes grupos periféricos são atingidos por calamidades, outra vez o contribuinte é que paga a conta. Como ocorreu agora na favela do Papaquara, os invasores que poluíam o rio vão para a televisão “exigir seus direitos”. E, ao invés de financiar a compra do terreno e da casa, proibindo a venda futura, mediante prestação de serviços, a prefeitura doa R\$ 10 mil e um aluguel permanente. Um incentivo para novas invasões.

Omisso, falido e incapaz de planejar e conter as migrações, o poder público cria e estimula o bolsa-invasão.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Política	Data: 7/2/10
Assunto: Informe Político		Página: 10

Luiz Henrique na base de Dilma

Declaração feita pelo senador Luiz Henrique, confirmada nos corredores do Congresso Nacional e que será publicada pela imprensa nacional esta semana, dá conta que o ex-governador está na base de apoio do governo Dilma Rousseff e não fará oposição ao Palácio do Planalto. Luiz Henrique sustenta com todas as letras que segue a orientação do PMDB pela agremiação integrar a administração petista.

O único senão fica por conta do alerta reiterado pelo senador, que condiciona uma manutenção situacionista a ações “que não venham incomodar Santa Catarina”. O posicionamento inclui o que diz respeito ao governo federal e a posições e movimentos no Estado por parte dos partidos que estão na base de Dilma com os peemedebistas, porém são opositores do governador Raimundo Colombo.

Luiz Henrique ainda não conversou com o vice-presidente da República, Michel Temer, presidente licenciado do PMDB, que enviou o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), líder do partido no Senado, para uma sondagem no sentido de aproximá-lo com o catarinense. Da conversa surgiu uma mudança de posição de Luiz Henrique, que sinalizava por uma participação mais discreta na vida das comissões na casa, com alvo nas áreas da Educação ou Turismo ou Minas e Energia.

Após o encontro com Calheiros, o senador catarinense enviou solicitação ao líder peemedebista para solicitar a atuação em uma das mais influentes comissões, como na Constituição e Justiça ou Assuntos Econômicos ou Relações Exteriores. É a sinalização de uma mudança de rumo, com postura mais forte no início da legislatura. Como recordar é viver, nada mais natural do que assinalar que, durante os sete anos e meio que administrou o Estado, Luiz Henrique foi adversário do PT, do governo Lula, e, nas duas últimas eleições presidenciais, apoiou os tucanos Geraldo Alckmin e José Serra.

Colombo

Na versão oficial, a conversa entre Renan Calheiros e Luiz Henrique não abordou o tema desejo de Temer em trazer Raimundo Colombo para o PMDB. A saber se esta proposta, que teria o senador catarinense como um dos patrocinadores, será tema quando da aproximação oficial de Luiz Henrique e Temer.

TRÍPLICE ENTROSAMENTO

Luiz Henrique (PMDB), ao centro, faz questão de reforçar que seu mandato no Senado pertence também ao tucano Dalírio Beber (PSDB), à esquerda, e a Antônio Gavazzoni (DEM). Os dois companheiros têm funções definidas na Casan e na Celesc no governo do Estado e desconversam quando perguntados se poderão assumir de forma interina no Congresso. A verdade é que Luiz



Henrique, agora governista em âmbito federal, tem dois suplentes da oposição a Dilma, pelo menos até o Democratas definir o seu futuro.

No estaleiro

O deputado federal Décio Lima (PT) passou por uma cirurgia para a retirada de dois cálculos renais. As fortes dores começaram na posse, em Brasília, no início do mês e forçaram Décio a retornar ao Estado.

A opção por fazer a cirurgia no Hospital Santa Isabel, de Blumenau, deve-se à proximidade com a família e pela referência do trabalho da equipe comandada pelo médico José Carlos Arenhart. A recuperação, que segue tranquila, segundo a deputada Ana Paula Lima (PT), enfermeira por formação e mulher de Décio, tirará o parlamentar do Congresso pelo menos até a semana que vem.

Educação

Diretora de Desenvolvimento Humano da Secretaria Estadual da Educação, Elizete Mello descarta qualquer prejuízo para a rede de ensino em função da migração de dados para o novo programa Série Web. Na sexta-feira, havia a preocupação de alguns diretores e secretários de escolas públicas estaduais que o início da transferência de informações traria problemas para alunos e professores. As aulas no Estado recomeçam hoje.

Para Elizete, houve, sim, um mal-entendido e a previsão de passagem de dados já estava prevista no cronograma. Não seria possível, segundo a diretora, alimentar o sistema antigo informatizado e o novo ao mesmo tempo, por isso a necessidade de passar os dados de um para o outro. Elizete garante que o processo eletrônico será concluído até amanhã.

Para entender

O programa Série Web promete unificar todas as informações da Secretaria da Educação. Elizete explica que o programa facilitará o envio de dados para a Secretaria da Administração, agilizará a contratação de professores, a folha de pagamento e até mesmo controlará o fluxo de compras da merenda escolar, em função do número de aulas no ano letivo. Estes dados são alimentados nas escolas pelos secretários de cada unidade Estado afora.

Para os professores, possibilita manter online as notas dadas aos alunos nos respectivos trimestres. Os pais dos alunos poderão acompanhar o ano letivo de casa, a exemplo do que ocorre em instituições particulares, e ficará ao alcance de um clique obter um atestado de vaga em qualquer escola da rede pública estadual, em caso de transferência de alunos, com validade de 30 dias.

É agora?

As apresentações das fundações, autarquias e empresas públicas, que serão iniciadas hoje pela Udesc, Agesc e SCGás, na Casa d' Agrônômica, são a oportunidade de dirigentes e servidores de carreira mostrar a importância do serviço de cada uma à população, não só ao governo. A opinião é do secretário Filipe Mello, do Planejamento, que participará das explicações de cada órgão ao



lado do governador Raimundo Colombo.

É a partir dos projetos e da viabilidade de cada instituição que o governador decidirá, até 27 de fevereiro, a viabilidade ou não da continuidade da atividade. A extinção paira sobre a Codesc, a Bescor e a Zona de Processamento de Exportações de Imbituba.

Pela primeira vez, um catarinense, Everton Wan-Dall (à esquerda) comanda a Juventude Socialista do PDT no país. Wan-Dall, que também é secretário estadual, faz história ao lado do ex-deputado Manoel Dias, que ora preside a sigla estadual e interinamente o partido nacional. Com tanta presença, o PDT catarinense vive a expectativa de ocupar cargos federais de maior envergadura, além das posições estratégicas que terá no Ministério do Trabalho e Emprego sob a batuta do ministro Carlos Lupi.

No ataque

Ao defender a manutenção do diretor do Dnit em Santa Catarina, João José dos Santos, o presidente estadual do PT não poupou críticas ao presidente da Fiesc, Alcantaro Corrêa. A reclamação da federação atinge a demora nas obras da rodovia.

Para José Fritsch, as constantes manifestações de Alcantaro à duplicação do trecho Sul da BR-101 não levam em consideração o porte da obra de engenharia pesada, as questões ambientais, arqueológicas, antropológicas e de infraestrutura envolvidas, além do Tribunal de Contas da União. E justifica que dinheiro para a duplicação nunca faltou.

O futuro

A parte significativa da bancada do PT catarinense que irá a Brasília pedir a nomeação de Cláudio Vignatti na Eletrosul deverá se encontrar com outros postulantes ao cargo.

Peemedebistas e brizolistas também estarão na capital federal com o mesmo objetivo de abocanhar a estatal.

ADENDO

- Preocupado com a forma física, o secretário João Rodrigues (Agricultura) foi flagrado, em um shopping da Capital, na tarde de sábado, em longa conversa com o vendedor sobre uma esteira para fazer exercícios físicos.

- O procurador-geral de Justiça, Gercino Gomes Neto, acredita que a escolha do novo chefe do Ministério Público estadual deverá mesmo ficar entre Cristiane Maestri Böell, apoiada por ele, e o promotor Lio Marcos Marin, da comarca de Lages.

- PPS e PTB estão em silêncio sobre os cargos no governo Colombo?



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – www.sed.sc.gov.br
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO – imprensa@sed.sc.gov - ramais: 6161, 6163; Fax: 6162

“O PMDB está tratando da nomeação de cargos nos ministérios que comanda como se fosse um tipo de casamento onde o partido quer tudo, com ou sem comunhão de bens.”

JOSÉ FRITSCH,

presidente estadual do PT, sobre a gula dos aliados para verticalizar a composição dos cargos comissionados no governo federal.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 6/2/10
Assunto: Diversos		Página: 10

TUCANOS A MIL

É raro um encontro entre políticos catarinenses e governistas onde o assunto nomeações de cargos no governo Colombo não esteja na pauta. Pois o senador Paulo Bauer e o deputado federal Jorginho Mello, ambos do PSDB, se reuniram em Brasília, em um contato qualificado como de cortesia, para tratar do futuro do tucanato no Estado. Os dois querem um partido renovado para 2012 e 2014. E tem mais, engrossam as fileiras dos que pretendem dar um caráter maior para as convenções municipais e estadual, dias 20 de março e 17 de abril. Há cartilhas distribuídas aos filiados que orientam a participação no processo. O ninho tucano pode, ainda, ser o destino de integrantes do DEM, confirmada a fragmentação do partido aliado. O PSDB ficará com o espólio da oposição nacional?

Parlatório José Fritsch

O presidente estadual do PT não baixa a guarda e aumenta a pressão em Brasília em torno das nomeações de catarinenses para cargos federais. José Fritsch ganhará o reforço da bancada estadual em torno do nome de Cláudio Vignatti para presidir a Eletrosul. Fritsch entende que é a grande disputa que envolve PT e PMDB.

Como está o processo de nomeações?

José Fritsch - Depois da eleição da presidência da Câmara dos Deputados, as nomeações estão se definindo. Nós sabemos da pressão e da demanda do PMDB, que, pelo fato de ter saído dos Ministérios da Saúde e da Integração Nacional, está em um processo de mobilização para conseguir completar o time inteiro nas pastas onde tem o comando. Isso significa, também, pressão na presidência da Eletrosul. Tanto é que colocou o Neuto De Conto como candidato à presidência. Por isso, estamos atuando também.

O PT mantém a indicação de Cláudio Vignatti a Eletrosul?

Fritsch - Nós do PT consideramos que o cargo mais importante de Santa Catarina é a presidência da Eletrosul. E a figura mais importante que disputou o processo eleitoral, entre as do PMDB, do PSB, do PR e do PC do B, é o Cláudio Vignatti.

E qual é a sua ação para assegurar a indicação?

Fritsch - Eu estou em Brasília desde hoje (sexta). Segunda, terça e quarta nós vamos ter várias conversas, inclusive com o próprio presidente José Eduardo Dutra (do PT) novamente e com o ministro Luiz Sérgio (Nóbrega de Oliveira),



das Relações Institucionais, onde também vamos tratar de nomeações para cargos do segundo escalão.

Então esta semana será a decisiva em Brasília?

Fritsch - É decisiva. Resta saber se nós teremos resultados. E, agora, colocamos a escala de prioridades. A definição do Vignatti e do (Altemir) Gregolin (ex-ministro da Pesca). E das definições dos nossos principais candidatos a deputado estadual e federal: do Vânio dos Santos, do Francisco de Assis, da Marinete Merss, do José Paulo Serafim e do Décio Góes. Para depois ir definindo as demais funções no governo.

Como o senhor vê a indicação da ministra Ideli Salvatti para manutenção de Eurides Mescolotto na presidência da Eletrosul?

Fritsch - Foi uma manifestação dela. De certo modo, pessoal. Na comissão, nós tiramos a deliberação que o PT vai brigar por todos os cargos que tem e vamos buscar a renovação de nomes. Na questão de manutenção de nomes, fica o João José dos Santos, no Dnit. Defendido por todos, inclusive pelo pessoal do PR, que teria direito por comandar o Ministério dos Transportes.

E os outros partidos?

Fritsch - Nestas conversas em Brasília, nossa lógica é de contemplar os nossos parceiros: PR, PSB, PC do B e uma parte do PMDB que fez campanha para a Dilma. E, ainda, a parte do PP catarinense que também fez campanha para a Presidência. E outros partidos menores que estavam com a gente e devem ser contemplados no âmbito federal ou estadual. E a luta principal é mesmo pela presidência da Eletrosul, que envolve o PT e o PMDB, o cargo federal mais importante do Estado.

A marca dos 120 dias

Pouco mais de um mês depois de ter tomado posse no governo, Raimundo Colombo imprime um ritmo que faz jus à proposta disseminada por ele durante a campanha e depois de eleito, de que seria uma figura presente nas comunidades, nos maus e bons momentos, e não somente em situações criadas pela estrutura do Centro Administrativo. Nesta esteira, está decidido, ainda, que Colombo subverterá uma máxima que marca as administrações mundo afora há décadas: seu primeiro grande momento de avaliação não se dará nos primeiros cem dias, mas nos quatro meses iniciais, 20 dias mais tarde.

É, neste período, que o novo governo pretende apresentar as chamadas novidades que ultrapassem a linha de controle de gastos impostas pelo grupo gestor e as já anunciadas reavaliações de contratos e investimentos. O secretário da Casa Civil, Antônio Ceron, deixa claro que os ajustes de governança que chegam à Assembleia com jeito de minirreforma, a partir desta semana - criação da Secretaria da Defesa Civil, autonomia e estruturação da Secretaria de Justiça e Cidadania, que deixa a condição de executiva, entre outras mexidas -, não serão as únicas alterações para



aprimorar a máquina pública.

- Quem conhece o perfil do governador Colombo, sabe que ele fará outras adequações, sem sobressaltos - assinala Ceron.

Colombo cunhou a expressão de que “será o mais prefeito dos governadores” para dar ideia da linha de conduta diante dos anseios regionais e locais. E tem um caminho a mais a ser trilhado, o da construção de diálogo com os deputados da oposição e adversários em todos os níveis, inclusive o governo federal, simbolizado pelo rápido encontro com a presidente Dilma Rousseff, em Brasília.

O governador sabe que é essencial o convívio com todas as forças de poder para conseguir levar adiante projetos mais cruciais ao Estado. E, no meio deste caminho, há especulações variadas que colocam Colombo próximo do PMDB em um eventual desenlace fatal do DEM. Emoções abundantes nos primeiros momentos da nova administração.

Existe

Há dois anos, cidadãos se dedicam à polêmica transferência da Capital para a região central do Estado. Marcaram para 4 de março, em Curitiba, uma das alternativas de sede - a outra é Lages -, um encontro para criar a Associação Pró-Transferência. Entre as metas estão a eleição da bancada centralista em 2014, e, mais tarde, a realização de um plebiscito.

O grupo mandou confeccionar 200 mil adesivos, como o reproduzido acima. E usa como argumento que os recursos para ampliação do Centro Administrativo ou a construção de uma quarta ponte entre o Continente e a Ilha, em Florianópolis, por exemplo, não se justificam. Mas não explicita quanto dinheiro envolveria a transferência. Na democracia o debate é livre, mesmo que o tema não seja prioritário.

No poder

No dia em que Raimundo Colombo leu a mensagem do Executivo na Assembleia, o vice-governador Eduardo Pinho Moreira brincou:

- O senhor é o Raimundo Colombo, governador do PMDB?

Colombo sorriu e seguiu o caminho. Gelson Merisio foi testemunha.

“Olhando para os lados, me dei conta de que sou o único negro nesta Casa.”

PAULO PAIM,
senador (PT-RS), ao erguer o punho fechado quando fazia o juramento de abertura da legislatura no Congresso.



evoluir na educação, terá que começar por devolver a decência à docência.

O editorial acima foi publicado antecipadamente no site do Diário Catarinense. Os demais comentários de leitores sobre a opinião desta página estão no endereço eletrônico www.diario.com.br

O leitor concorda

Todos sabemos que, para devolver a decência à docência, precisamos iniciar um trabalho de baixo para cima, ou seja elegendo executivos e legislativos municipais, com graduação mínima de terceiro grau, para que saibam o valor de um educador. Não basta o governo estabelecer salário mínimo ao professor, se a maioria dessas pessoas do executivo e legislativo municipais e estaduais não tem as mínimas condições de avaliações desses grandes profissionais (professores).

Luiz Santos Gonzaga
Sombrio

Concordo plenamente com o editorial, por defender a valorização do professor. Nossos mestres são, certamente, verdadeiros guerreiros, batalhando, dia após dia, contra a defasagem salarial, a falta de atualização (cursos), a falta de reconhecimento por parte das autoridades competentes, dos próprios alunos e muitas vezes, dos pais dos alunos. Assim, o magistério perde talentos que se encaminham para outras áreas, em busca de novas perspectivas. A transformação social tão almejada nesse país somente será possível com educação de qualidade e professores bem remunerados, comprometidos e valorizados. Como muito bem afirmou John Dewey: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”.

Maria Dirksen Braatz
Presidente Getúlio

Há uma série de fatores responsáveis pela má qualidade no ensino. Cada vez mais, o professor é manipulado por leis que visam apenas ao lado do aluno e são impostas de um dia para o outro, como aconteceu com o fim da dependência e a aprovação obrigatória para alunos de 5ª série. Além disso, a estrutura familiar mudou e toda a responsabilidade sobre os atos dos alunos acaba recaindo sobre a escola e, conseqüentemente, sobre o professor. O alunos nos agredem verbalmente e, até muitas vezes, chegam a agredir de forma física, e mesmo assim não há nada que possamos fazer, não há lei que nos proteja, tendo o agressor até mesmo direitos em casos como estes. Ou seja, não é só a má remuneração, é uma série de fatores que culminam com o fracasso escolar.

Daiane Barbosa
São José

O leitor discorda

Até o momento do fechamento desta edição, nenhuma manifestação contrária à tese do editorial fora recebida.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 5/2/10
Assunto: Diversos		Página: 8

A mesma confusão

Esta história de suplente do partido e não das coligações assumirem as vagas na Câmara dos Deputados e nas Assembleias, a partir das mexidas na ocupação das secretarias estaduais, é muito semelhante à celeuma do aumento das vagas de vereadores nas câmaras municipais. O assunto mobilizou dezenas de interessados e provocou romarias a Brasília. O bom senso fez com que o Supremo Tribunal Federal definisse que a mudança só valerá para a próxima legislatura, a partir de 2013 portanto.

O que motiva parlamentares a ingressarem no STF para obter a vaga, entre eles o catarinense Gervásio Silva (PSDB), é uma decisão do ministro Gilmar Mendes, que relatou um complicado caso em Rondônia, onde não se tratava somente de uma substituição, mas da renúncia de Natan Donadon (PMDB). A suplente Raquel Carvalho (PMDB) assumiu o cargo, pois o primeiro suplente da coligação, Agnaldo Muniz, havia saído do PP e estava no PSC, que não pertencia a mesma composição política. Ontem, pela segunda vez, a corte concedeu uma liminar para que Carlos Victor da Rocha Mendes (PSB/RJ) assuma na vaga de Alexandre Aguiar Cardoso, secretário de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

O Judiciário parece legislar. Afinal, o mandato pertence ao partido, porém é legal a composição de coligações e a alternância entre os partidos que se associam no pleito. Os ministros do STF se anteciparam a um dos pontos da esperada reforma política: o fim da coligação nas eleições proporcionais. Mudar a regra com o jogo em andamento gera insegurança jurídica. Na análise do mérito das questões, os ministros da mais alta corte terão a oportunidade de manter a atual legislação, que confere o respeito a lista de eleitos, ou definir que coligações não servem para mais nada.

MAIS PRÓXIMOS EM CHAPECÓ

O PP levou o presidente da sigla, deputado Joares Ponticelli, e os parlamentares Silvio Dreveck (líder do partido) e Reno Caramori para prestigiar a adesão da sigla ao governo de José Caramori (DEM). É mais um passo de aproximação, que já ocorre em outros municípios, e em relação ao governo de Raimundo Colombo na Assembleia. O suplente de vereador Nelson João Krombauer, que não aparece na foto, será o representante do PP na administração demista na presidência da Fundação Municipal do Meio Ambiente. O gesto tem tom de reconciliação, desde que o diretório estadual pepista interveio em Chapecó para que os locais apoiassem o PT nas eleições de 2008, o que levou o então vice-prefeito pepista Elio Cela, na administração de João Rodrigues, e outros filiados a migrarem para o PR. Na foto, da esquerda para a direita, Dreveck, Caramori (irmão do prefeito de Chapecó), Ponticelli, José Caramori e o deputado Gelson Merisio (DEM), ontem, durante o ato de adesão pepista.

Pauta



Na segunda-feira, a partir das 9h, começa a apresentação do quadro atual de empresas, autarquias e fundações do governo do Estado, trabalho que ficou sob a incumbência do secretário estadual do Planejamento, Filipe Mello.

A proposta é que cada estrutura tenha uma hora para explicar o seu funcionamento e os projetos que a viabilizam dentro do governo do Estado. O palco dos relatos será a Casa d'Agrônômica, onde ocorrerá uma reunião do secretariado com o governador Raimundo Colombo.

A ocupação de cargos no governo federal levou o presidente estadual em exercício do PMDB, João Matos (ao centro), a ter aquela conversa ao pé do ouvido com o presidente nacional em exercício da sigla, o catarinense e senador por Rondônia Valdir Raupp (à esquerda). O bate papo se estendeu pelos corredores do Congresso nacional. Matos retorna a Brasília na quarta-feira da semana que vem para que sejam batidos os martelos nas indicações de nomes de Santa Catarina. Afinal, o tempo urge e ficou acertado que a definição ocorreria depois das composições das mesas da Câmara e do Senado.

Grana

Coordenador estadual da Defesa Civil, o major Márcio Luiz Alves explica que a distribuição dos R\$ 30 milhões oriundos do governo federal para as cidades catarinenses atingidas pela chuva em janeiro deve ser rápida porque a prestação de contas já é feita pelo plano de trabalho apresentado pelas prefeituras. Os recursos foram depositados ontem no Tesouro do Estado.

Segundo Alves, os valores serão destinados ao socorro, assistência e reabilitação dos moradores que sofreram com a intempérie. Falta dinheiro para a reconstrução, o que a Defesa Civil e o governo do Estado ainda buscam.

Na mão

Apresentado com pompa e circunstância, o programa de computador Série Web, da rede estadual de ensino, teve sua utilização suspensa, ontem, pela Secretaria da Educação e fez o trabalho dos administradores das escolas voltar à estaca zero.

A ordem foi retornar ao sistema antigo, mas a coluna, que tentou contato com a Educação, não obteve retorno sobre o motivo. O programa administra a rotina escolar, como a formação de turmas, as matrículas e elaboração da folha de pagamento. As aulas iniciam-se na segunda-feira. Então.

Novo estilo

O secretário César Grubba, da Segurança Pública, garante que “a reinserção social do jovem infrator tem custo bem mais barato do que mantê-lo em algum centro de recuperação”. A declaração teve um peso por ter sido feita durante visita que o governador Raimundo Colombo fez a ONGs que compõem o Instituto Padre Wilson Groh, em Florianópolis, que tem convênios firmados com a pasta de Grubba.



Aliás, o secretário faz a primeira viagem oficial na segunda-feira, onde dirá na Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul que fortalecerá a presença dos policiais nas ruas e que valorizará o relacionamento com as comunidades.

Emplacou

Vereador em Balneário Camboriú e candidato a deputado federal na última eleição, Fabrício Oliveira (PSDB) será o secretário regional de Itajaí.

Os tucanos vibraram com a indicação, mas foram cautelosos ao soltar foguetes em função das disputas que cercavam a nomeação. Fabrício representa a renovação das hostes do PSDB e tem o apoio do deputado Dado Cherem e o ex-governador Leonel Pavan.

ADENDO

- O peemedebista histórico Renato Vianna está confirmado na diretoria do BRDE e a nomeação, assinada pelo governador Raimundo Colombo, estará no Diário Oficial desta segunda-feira.
- Presidente estadual do PT, José Fritsch permanecerá em Brasília até o dia 10 de fevereiro, quando participa das comemorações de mais um aniversário do PT e do pronunciamento do ex-presidente Lula, que retornará com festa à vida partidária.

*Colaboraram: Dayane Nunes
Mayra Rinaldi
Darci Debona*

“Alerta: previsão de chuvas intensas em Santa Catarina para este fim de semana.”

RAIMUNDO COLOMBO, governador do Estado, via Twitter, preocupado com as consequências do que pode vir por aí.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 07/02/11
Assunto: Diversos		Página: 15

VIGNATTI EM FLORIANÓPOLIS

A corrente do PT mais à esquerda acompanha com a maior atenção o desfecho da composição dos cargos do segundo escalão federal. Na eventualidade de o ex-deputado Cláudio Vignatti não emplacar na presidência da Eletrosul, os petistas vão oferecer o troco à ministra Ideli Salvatti (Pesca), que trabalha pela permanência de Eurides Mescolotto.

Mesmo que Eurides Mescolotto não seja mantido, o grupo de Cláudio Vignatti e do presidente José Fritsch vão raciocinar que a divisão do PT foi determinante para que outro partido emplacasse o comando da maior estatal federal do Sul do País.

Neste caso, Cláudio Vignatti poderia transferir seu domicílio eleitoral para Florianópolis, concorrendo à Prefeitura em 2012, o que estaria entre as cogitações de Ideli. Vignatti foi o candidato a senador mais votado na Capital, com 85 mil votos.

Leitura dos adeptos da transferência do Oeste para o litoral: ganhando a Prefeitura de Chapecó, Cláudio Vignatti acaba se isolando, restringindo-se à região Oeste. Se perder, está morto politicamente. Já em Florianópolis, mesmo perdendo, fica com crédito. E se ganhar, então, vira a principal estrela do PT no Estado.

A revista “Veja” desta semana traz a informação de que o prefeito Gilberto Kassab (São Paulo) já tem plano de voo para seu ingresso no PMDB. Antes, quer eleger o novo presidente do DEM, o que facilitaria a fusão dos dois partidos no momento seguinte. Certamente esse encaminhamento racharia o DEM, com muitos liberais migrando para o PSDB ou mesmo PSB. Aqui em Santa Catarina, por exemplo, não são poucos os partidários do DEM que não teriam clima no PMDB, a começar por Jorge e Paulo Bornhausen. Raimundo Colombo não declara, mas tem mais inclinação pelo PSDB. Como segunda opção, o PSB.

Determinação

Assim como fez no Tribunal de Justiça e na Assembleia, Raimundo Colombo fez visita de cortesia ao Tribunal de Contas e foi recebido por todos os conselheiros, a começar pelo presidente recém-empossado, Luiz Roberto Herbst.

Herbst aproveitou para reafirmar o compromisso de criar as condições para o TCE cumprir a missão de fiscal das contas públicas. O novo presidente do TCE defendeu o incremento de parcerias (pelo compartilhamento de bases de informação, instrumentos e métodos), para aperfeiçoar a fiscalização da gestão pública e permitir que a sociedade tenha retorno dos impostos e taxas pagos, com obras e serviços de qualidade.



Guinada

Mais um ministro do Supremo Tribunal Federal firma convicção de que a substituição do parlamentar que se licencia para assumir ministério ou secretaria cabe ao suplente do partido e não mais da coligação, como sempre ocorreu. Agora, coube à ministra Carmen Lúcia assegurar a posse de Humberto Souto (PPS-MG) e Carlos Victor (PSB-RJ), que reivindicaram por meio de mandado de segurança as vagas dos titulares licenciados.

A nova interpretação do STF, prestes a ganhar contornos de jurisprudência, é de que os efeitos da coligação se esgotam com o fim das eleições. Partindo deste entendimento, o mandato pertence ao partido.

Reflexos

Na hipótese de o Supremo deliberar no curto prazo, Colombo terá que reavaliar a composição do seu governo.. Afinal, três deputados federais foram recrutados para o colegiado para viabilizar a ascensão dos peemedebistas Valdir Colatto e Gean Loureiro, além de Carmen Zanotto (PPS).

Com o novo entendimento do STF, assumiriam na Câmara Romana Remor e Jovino Cardoso Neto nas vagas dos também liberais Paulo Bornhausen e João Rodrigues, e Gervásio Silva retornaria a Brasília para ocupar a cadeira de Marco Tebaldi. Se o governador quiser aproveitar Colatto e Loureiro, teria que chamar dois federais do PMDB. Quanto a Carmen, não teria jeito porque o PPS de SC não elegeu nenhum deputado.

TRIO FISCALIZADOR

Luiz Roberto Herbst assinando o ato de posse, observado por Júlio Garcia e César Fontes, que foi eleito vice-presidente e que deverá responder pelo Tribunal de Contas em 2012

Contestação

O desembargador aposentado Carlos Alberto Silveira Lenzi respondeu ao advogado Cláudio Gastão da Rosa Filho, que pediu sua expulsão da OAB-SC, por ter publicado artigo questionando alguns dos nomes enviados pela Ordem para o preenchimento de duas vagas de desembargador do TJ, pelo quinto constitucional.

“Tive enorme orgulho de ter pertencido aos quadros da OAB desde 1962, sendo depois eleito e reeleito para os conselhos estadual e federal (neste fui guindado por seis mandatos), chegando à presidência da instituição em 1982”, assinalou Lenzi.

Polêmica

Silveira Lenzi lembra que, quando foi indicado e nomeado desembargador, houve o cancelamento da inscrição na OAB, “por ter me tornado magistrado. Aposentado pela compulsória, não me reinscrevi na Ordem, mantendo a minha opção e a minha palavra”.



“O advogado que pretende a minha expulsão da OAB, porque escrevi verdades, deveria informar-se (ou autoexpulsar-se pelo desconhecimento) de que ex-presidente é cargo honorífico pético e que não se pode expulsar quem não está inscrito na instituição”, finalizou Lenzi.

Apenas dois deputados federais de SC participaram da sessão de sexta-feira na Câmara, com direito a ocupar a tribuna: Onofre Agostini (DEM) e Ronaldo Benedet (PMDB). Enquanto Onofre defendeu o fim das MPs, “que só deveriam ser editadas em caso de calamidade pública”, Benedet pediu a conclusão das obras de duplicação da BR-101 Sul. Novatos no Congresso, o liberal e o peemedebista passaram o fim de semana em Brasília, só retornando ao Estado na quinta-feira.

Mobilização

Conhecido nas bases quando estava na Assembleia como o “deputado da cebola”, Rogério Peninha Mendonça (PMDB) está levando a fama para Brasília, onde foi empossado federal. No primeiro dia na Câmara, Peninha encaminhou requerimento à Agência Nacional de Vigilância Sanitária, pedindo fiscalização dobrada na fronteira do Brasil com a Argentina, visando à proibição da entrada de cebola irregular.

AUDIÊNCIA

Começa hoje a agenda de descentralização, montada pelo secretário Filipe Mello (Planejamento). O primeiro encontro do governador será com a diretoria da Codesc, que, juntamente com a Bescor e ZPE de Imbituba, está ameaçada de extinção.

ESTRADA

Após o Carnaval, será acionada a agenda das SDRs, com Raimundo Colombo e o colegiado visitando os municípios, ouvindo também o terceiro setor.

TRAVE

Segundo Silveira Lenzi, pelo menos quatro dos 12 nomes enviados pela OAB para o preenchimento das duas vagas de desembargador serão devolvidos por apresentar problemas que os impossibilitam de exercer a magistratura.

CONDIÇÃO

Embora os acordos bilaterais com a Argentina prevejam a exportação da cebola argentina ao Brasil, ela só pode acontecer se certos produtos químicos não estiverem no produto.

CEBOLA

Mendonça teme pelo futuro do setor, especialmente em SC, maior produtor nacional, se a Argentina invadir o mercado a partir de março.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 06/02/11
Assunto: Diversos		Página: 20

CAUTELA NÃO FAZ MAL A NINGUÉM

Engana-se redondamente quem imagina que a filiação do prefeito Gilberto Kassab (São Paulo) no PMDB e a convenção nacional do DEM, prevista para 15 de março, vão servir de divisor de águas para o futuro dos liberais. Evidentemente que não haverá encaminhamento no curto prazo, ainda mais se for considerado que governadores e parlamentares estão na arrancada de seus respectivos mandatos.

Mesmo que Jorge e Paulo Bornhausen sejam derrotados na queda de braço pelo comando partidário, assim como já ocorreu na liderança da Câmara na semana passada, Raimundo Colombo e os deputados estaduais e federais de Santa Catarina vão pensar duas vezes antes de bater em retirada do DEM. Trocar de partido logo depois da eleição, ainda mais vitoriosa como foi para os liberais, constitui-se em operação delicada à luz da opinião pública.

Colombo e os parlamentares do DEM também não podem perder de vista que o calendário eleitoral brasileiro prevê pleito municipal em 2012. Ao invés de acumular o desgaste inevitável da troca de sigla, talvez seja mais interessante observar o panorama político nacional, atento a eventuais acomodações partidárias, considerando a possibilidade real de uma minirreforma.

Reforma política

Há anos que se fala em ampla reformulação política, mas tem ficado apenas na intenção. Só que agora a situação começa a afunilar de tal maneira que os dirigentes das principais legendas parecem convencidos da necessidade premente de aproveitar o primeiro ano do governo Dilma Rousseff para ajustes mínimos e palatáveis.

De nada adianta relacionar mudanças muito abrangentes, como adoção do voto distrital, fim da reeleição e eleições gerais de presidente e vereador a cada cinco anos, sob pena de novamente ficar no papel. Lançando mão de pragmatismo, as lideranças das principais legendas parecem convencidas da introdução de pontos consensuais, como financiamento público de campanha, fidelidade e o enxugamento do quadro partidário.

ARTICULAÇÕES MIL

Raimundo Colombo e o presidente da Assembleia, Gelson Merisio (E), ambos do DEM, vão desempenhar papel determinante no caminho a ser seguido pelos liberais de Santa Catarina. Eduardo Moreira (D), além de vice-governador, é o presidente do PMDB estadual.



Acomodação natural

Curiosamente, pela primeira vez nas últimas décadas, a Justiça Eleitoral emite sinais de que, efetivamente, está disposta a puxar o freio de arrumação. No embalo da Lei da Ficha Limpa, que barrou a investidura de alguns políticos consagrados que se elegeram, mas não tomaram posse, o TSE e o próprio Supremo Tribunal Federal parecem decididos a endurecer o jogo.

A substituição dos deputados que se licenciam por suplentes do partido e não mais da coligação tem tudo para representar uma reviravolta política neste início de ano, sacudindo o coreto da União e dos Estados, já que a presidente e os governadores recrutaram parlamentares imaginando que o preenchimento se daria pela via da aliança.

Se o TSE e o STF ratificarem esse procedimento, tem tudo para representar o primeiro passo para colocar ponto final nas coligações, considerando o pleito proporcional. Consequentemente, o Brasil despencaria de 40 a 50 partidos para uma meia dúzia de siglas ou pouco mais.

O ano começa com cinco grandes candidaturas presidenciais no horizonte: Dilma ou Lula (PT), Aécio Neves (PSDB), Sérgio Cabral (PMDB) e Eduardo Campos (PSB). Qualquer movimentação partidária, de embarque ou desembarque, passa obrigatoriamente pela perspectiva de poder na esfera central.

Fusão do DEM com o PSDB ou PSB, ou mesmo incorporação pelo PMDB, vai depender fundamentalmente de a reforma partidária se tornar inevitável ou se as movimentações se restringirem a algumas acomodações localizadas. Seja qual for o desenlace, o processo migratório poderá oferecer variações, com cada liderança, militante ou detentor de mandato fazendo sua opção de acordo também com as peculiaridades regionais.

Comando

Em SC, o comando caberá naturalmente ao governador, que vai arrastar não só correligionários, mas quem sabe também aliados. A fusão com o PP também seria uma alternativa, vista com bons olhos na amplitude estadual, mas o partido vem perdendo musculatura, inclusive por aqui.

O PP é tão aliado do governo Dilma e do PT quanto o PSB, mas com a diferença de que os socialistas estão em crescimento, ao contrário dos pepistas. A preferência de Colombo é pelo PSDB, pois assim continuaria na trincheira oposicionista, escapando de questionamentos sobre a coerência do discurso que o alçou ao governo em 2010.

Projetos

Se Aécio Neves atuou nos bastidores para derrotar Jorge Bornhausen na sucessão da liderança do filho Paulo, com o passar dos tempos vai ganhar contornos de irrelevância. Na hipótese de o governador de SC se apegar ao retrovisor, estará colocando em risco o seu próprio projeto de reeleição.



O desfecho lá na frente é imprevisível, mas a solução menos provável é um alinhamento ao PMDB, que elegeu Michel Temer vice de Dilma. O comprometimento dos atuais liberais ficaria muito evidenciado. Estão em alta as fórmulas atreladas aos netos de Tancredo Neves e Miguel Arraes: o tucano Aécio Neves e o socialista Eduardo Campos.

Representação

A exigência de um partido totalizar um número mínimo de 5% dos votos para a Câmara dos Deputados para conquistar representação na casa seria a forma de racionalizar o quadro partidário, fulminando de morte com os partidos de aluguel, sempre afeitos a práticas ilícitas, que comprometem a lisura do processo político-eleitoral. Só para ter uma noção: a nova legislatura na Câmara contempla 22 siglas. Além de colocar em xeque o funcionamento do parlamento, trata-se de um estímulo a sua contaminação, com investidas eivadas de corrupção.

Como 2011 fica entre duas eleições, promete ser rico em fatos novos. Antes de os liberais buscarem um rumo, precisam acompanhar a evolução do quadro. Além do desempenho do primeiro ano de Dilma e dos governadores recém-empossados, há o comportamento dos líderes governistas e oposicionistas.

TRAIÇÃO

Com a ideia de revitalizar o partido, na transição de PFL para DEM, Jorge Bornhausen pinçou o jovem deputado carioca Rodrigo Maia como sucessor. Em pouco mais de três anos, ele deu uma rasteira em JKB, com a ajuda de ACM Neto.

TROCO

Durante os mais de 20 anos da Frente Liberal, Bornhausen sempre controlou a sigla, com a ajuda de Marco Maciel, impedindo que o espaçoso Antônio Carlos Magalhães o atropelasse. Por ironia, o neto homenageou o avô.

AMEAÇA

Jorge Bornhausen presidiu o PFL durante 15 anos e justamente quando o partido voltou a eleger o governador em Santa Catarina, depois de 20 anos de jejum, é surpreendido por uma manobra nacional que pode estar colocando em risco sua supremacia partidária.

REAÇÃO

A declaração de guerra de JKB ao grupo de Rodrigo Maia foi a indicação do desconhecido deputado Índio da Costa para vice de José Serra na disputa presidencial de 2010. Índio e Rodrigo são rivais na política do RJ.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 05/02/11
Assunto: Diversos		Página: 19

AMBIENTE CARREGADO

Artigo publicado pelo desembargador aposentado Carlos Alberto Silveira Lenzi colocou ainda mais combustível no já conturbado processo de preenchimento de duas vagas do quinto constitucional no Tribunal de Justiça destinadas à OAB de Santa Catarina.

Advogado de carreira e ex-presidente da Ordem, Silveira Lenzi destacou que a comissão de admissibilidade teria detectado problemas em candidatos, “alguns que já se submeteram a vários concursos da magistratura e não lograram êxito; ou seja, não conseguiram entrar pela porta da frente, como fazem todos os magistrados de carreira, desejando, agora, ingressar pelo teto”.

Segundo Lenzi, “alguns estão sendo acionados em processos administrativos e criminais, não tendo a OAB/SC remetido ao TJ os processos de inscrições, onde devem estar as exigências constitucionais objetivas e as subjetivas, inclusive a comprovação do exercício efetivo profissional de dez anos, no primeiro grau e no Tribunal”.

Para incendiar ainda mais o ambiente, Silveira Lenzi lança suspeitas, pela “tentativa de colocação de nomes ‘politicamente’ vinculados aos atuais dirigentes. Ao que se sabe, a comissão do TJ deverá impugnar nomes das listas, que deverão ser devolvidas a OAB/SC para recompô-las”.

A manifestação de Lenzi produziu reações na Ordem, onde na quinta-feira à noite, em reunião do Conselho Estadual, o advogado e conselheiro Cláudio Gastão da Rosa Filho pediu a expulsão do “ex-desembargador dos quadros, pelos desatinos cometidos”. O requerimento será submetido à apreciação da OAB.

Paralelamente, a comissão de admissibilidade encerrou ontem a sabatina aos 12 integrantes das duas listas formuladas pela Ordem. Agora, realizadas as diligências complementares, o Pleno do Tribunal de Justiça fica apto para se pronunciar conclusivamente.

Articulação de LHS

Preocupado com o isolamento a que poderão estar submetidos os senadores peemedebistas que participaram da campanha presidencial de José Serra, Luiz Henrique da Silveira já iniciou um trabalho para tentar mostrar aos colegas que a atuação deles deve ser pautada sempre se levando em conta que são parlamentares filiados a um partido que faz parte da base do governo Dilma Rousseff-Michel Temer.



A conversa com o senador Pedro Simon (RS), no primeiro dia de atividades do Senado, foi longa, mas produtiva. Afinal, Simon e LHS, são companheiros desde os tempos do “MDB velho de guerra”, como costuma dizer o ex-governador catarinense.

A próxima tarefa, bem mais espinhosa, é convencer o pernambucano Jarbas Vasconcelos, que já se declarou “de oposição”. Luiz Henrique já explicou ao líder Renan Calheiros que existe um limite nessa trégua: se sentir que Santa Catarina está sendo discriminada pelo governo Dilma.

ARMISTÍCIO À VISTA

A primeira rodada de LHS com Pedro Simon, no Senado, teve a presença de Maldaner. Os senadores de SC não buscaram abrigo na trincheira oposicionista e querem persuadir o gaúcho.

O DEM de Chapecó fez a opção pelo PP e não pelo PMDB. O prefeito José Cláudio Caramori arrastou para o Oeste quatro dos seis deputados estaduais pepistas, que foram avaliar a coalizão com os liberais. Tendo à frente o presidente Joares Ponticelli, a comitiva do PP testemunhou o ingresso do partido na administração municipal. Como pano de fundo, o projeto de reeleição de Caramori, que possivelmente dobrará com um representante do Partido Progressista.

José Cláudio Caramori sucedeu João Rodrigues, que renunciou em março, mas esperou quase um ano para reformular sua equipe, postura que contribuiu para a eleição do ex-prefeito à Câmara dos Deputados.

Com o pé direito

O Conselho de Administração da Celesc aprovou o acordo entre a estatal e a SC Parcerias, que pagará em 42 parcelas a dívida de anos.

Para Gavazzoni, o entendimento com Enio Branco é estratégico para as equações financeiras da Celesc, que corre contra o relógio para se viabilizar, com ajustes dignos de empresa privada. Após longa temporada, os acionistas privados da Celesc demonstraram confiança na atual gestão, de perfil técnico e sem ingerências políticas.

A explicação pode estar na composição de uma diretoria atrelada às metas de Gavazzoni, que recrutou a maioria dos colaboradores na Secretaria da Fazenda, por onde passou no segundo mandato do governo Luiz Henrique.

FINA SINTONIA

Em clima de descontração, Antonio Gavazzoni e Enio Branco acertam os ponteiros entre a Celesc e a SC Parcerias.



ALIANÇA EM CHAPECÓ

José Cláudio Caramori, anunciando a reformulação do seu colegiado, em solenidade prestigiada pelos deputados do PP Sílvio Dreveck, Reno Caramori e Joares Ponticelli. À direita, o liberal Gelson Merisio, correligionário do prefeito.

SINTOMÁTICO

Seguramente não vai partir da ala dilmista do PMDB catarinense qualquer convite para Raimundo Colombo ingressar no partido. Para mudar o quadro, só se João Matos, que trabalhou firmemente por Dilma Rousseff, deixar o comando da sigla.

CRONOGRAMA

Confirmadas as convenções municipais do PP entre 11 de março e 11 de abril. Quanto à estadual, em final de maio. Joares Ponticelli tem tudo para ser reconduzido.

CLIMA

Está rolando a maior briga na Assembleia e não é por cargos, nem pelas comissões técnicas. A guerra entre os deputados é por gabinetes. A busca por espaço físico tem levado parlamentares a radicalizar, instalando-se na marra.

POSIÇÃO

Onofre Agostini liga para garantir que votou em Eduardo Sciarra (PR), na disputa pela liderança do DEM na Câmara, conforme entendimento com Raimundo Colombo e Jorge Bornhausen.

NECESSIDADE

O governo do Estado não vai dar nenhum apoio a Jaraguá do Sul, destruído parcialmente pelas chuvas?



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 07/02/11
Assunto: Diversos		Página: 02

Coligação x partido

Nada mais justo que a vaga pertença ao partido e não a coligação. O STF já vem sinalizando faz tempo. A partir daí seria uma ótima oportunidade de acabar com essa amarração partidária colocando todos no mano a mano durante uma corrida eleitoral. A tríplice, de repente, para Carmem Zanotto, Gean Loureiro e Valdir Colatto não surtiu o efeito esperado. Só entram se sair um do mesmo partido. Ou seja, teriam que compor o secretariado dois deputados federais do PMDB, para entrar Gean e Colatto. O problema é Carmem Zanotto do PPS. Fica de fora. Nessa mudança já anunciada lá trás pelo ex-senador Jorge Bornhausen, assumem o tucano Gervásio Silva e os democratas Romana Remor, que terá que renunciar ao cargo de vereadora de Criciúma, e Jovino Cardoso. O governador havia tido que gostaria de ter Valdir Colatto na Câmara. Agora terá que encontrar um espaço para o peemedebista bem como para a conterrânea Carmem Zanotto.

Orientação

A Câmara em Brasília que abre efetivamente os trabalhos nesta terça-feira, depois de votadas as MPs ligadas ao esporte, uma delas tratando de bolsa-atleta, deve colocar em breve em votação o projeto que obriga as empresas a informar o prazo de ação trabalhista para o empregado quando demitido. A informação deve constar no aviso prévio.

No páreo

A possibilidade real de ter a eleição de Florianópolis anulada tirando do cargo prefeito e vice está fazendo com que Dário Berger imprima algumas ações como na semana passada quando esteve com o vice-presidente Michel Temer, que prometeu inclusive um espaço no governo federal. Mas a razão principal foi a montagem de estratégias e ações que visem contrapor qualquer derrota jurídica por conta do prefeito itinerante. Renuncia, o prefeito deixa claro que não está no seu currículo político. Diz ser obra de adversários visando desqualificá-lo. A decisão do ministro Gilmar Mendes abortando a eleição em Valença no Rio de Janeiro e mandando reconduzir o prefeito (itinerante) ao cargo reascendeu a esperança para Dário Berger. "Eles vão ter que me engolir por mais dois anos."

Impasse

Renunciar ao cargo e depois em Brasília não conseguir assumir como suplente de deputado retornando com a possibilidade de Berger perder o mandato E desta forma ficar no meio do caminho sem nada são os dilemas do vereador Gean Loureiro. Com a luz no fim do túnel acesa pelo ministro Gilmar Mendes, ao anular a eleição em Valença no Rio, a impossibilidade de Gean assumir na Câmara, pelo fato do mandato ser do partido e não da coligação, abre espaço para um cargo de supersecretário na administração municipal de olho em 2012.



Indiretamente o democratas Paulo Bornhausen está ajudando o peemedebista a permanecer na expectativa neste período de indecisão jurídica.

Meta

"O nosso Norte é o Sul", vem expressando o senador Casildo Maldaner no trabalho de aproximação que vem desenvolvendo dentro do PMDB assim que chegou no Congresso. O que quer dizer isso exatamente? Para Maldaner há muito que mudar e evoluir, além de excluir vícios que estão prejudicando a sigla, que se transformou em grandes feudos. Segundo sua avaliação o ideal seria seguir o PMDB que fez a história e que vem sendo mantido nos princípios adotados pelo partido em Santa Catarina. Tudo indica que se trata de uma tarefa árdua tentar superar o controle dos denominados "nortistas."

Fundamental

O senador Paulo Bauer não se cansa de repetir sobre a necessidade de uma reforma política: "A democracia está consolidada. As instituições fortalecidas. Ninguém mais questiona. Agora tem que ser feita uma reforma política pára tornar mais leve e mais transparente e moderno o nosso processo eleitoral e político."

Exemplo

As solicitações feitas pelo deputado peemedebista Carlos Chiodini ao secretário de Segurança, César Grubba, revelam bem o quadro de deficiência da segurança no Estado. Pedidos para Jaraguá do Sul e Massaranduba vão desde aumento do efetivo passando inclusive por reforma de instalações e se possível novas delegacias. Essa é a realidade que atinge a maioria dos municípios de médio e grande porte. Sem entrar nos detalhes de insuficiência envolvendo os pequenos municípios. Há sim uma dívida com a população que foi muito bem maquiada e pouco explorada pela oposição durante a campanha eleitoral demonstrando uma certa incompetência.

Explicações

Na guerra dos gabinetes na Assembléia o deputado Ismael dos Santos explicou que está ocupando o gabinete da liderança do DEM, porque o atual líder Darci de Mattos abriu mão. O fato do gabinete ter sido do deputado César Souza Júnior não significa que seu suplente tem direito de utilizá-lo. Além disso, a reforma que vem sendo efetuada nos próximos meses criará uma espécie de padrão quem sabe rompendo com esses desentendimentos localizados.

Reforma

Na visão do senador Luiz Henrique da Silveira a reforma política, que como aspecto essencial visa aprimorar a democracia, tem que abordar os seguintes pontos: Eleição única com coincidência de mandatos de cinco a seis anos, inclusive, alcançando os senadores. Fim da reeleição. Campanha ao vivo no rádio e na televisão. Fidelidade partidária com perda do mandato e inelegibilidade pelas próximas duas eleições e redução dos partidos políticos.



Será ótimo, mas pelo visto será complicado. A tendência no momento é que façam uma reforma parcial. Mas tudo é possível.

Burburinho

São fortes em Brasília os comentários de que o DEM pode ser extinto. Claro que os incentivadores são adversários, mas internamente o assunto não é excluído das conversas. Já surgiu a possibilidade de democratas embarcarem no PMDB. Mas também há sinalizações de que seria abrigado pelo PP, PSDB e inclusive e inclusive pelo PSB. Por enquanto há sim uma guerra interna que conforme o resultado mudanças serão inevitáveis.

Novos tempos

Já passou pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o projeto que regulamenta o teletrabalhador, com direito a férias e licenças, menos horas extras. Do que se trata? Novos tempos. O projeto regulamenta o trabalho a distância como mais uma forma de prestação de serviço. O empregado ou trabalhador autônomo realiza regularmente a distância suas atividades utilizando meios de informática e de telecomunicações.

A vida segue

Quando serão preenchidas as nomeações para a Secretaria da Saúde a fim de dar maior celeridade aos trabalhos? Mesmo porque está entre as prioridades.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 05 e 06/02/11
Assunto: Diversos		Página: 02

Indignado

"O deputado Dirceu Dresch faltou com a verdade. Ele que prove e mostre o documento onde assinei a autoria do artigo que privilegia servidores públicos estaduais que exercerem mandato de deputado requerem aposentadoria no valor equivalente do cargo de parlamentar," atirou revoltado o tucano Marcos Vieira indagando porque o PT por meio do deputado Pedro Uczai na época não suprimiu este artigo, já que houve pedido de vista? Um privilégio que realmente tem que ser abortado. A iniciativa partiu das bancada do PT, como expressei ontem na coluna. Mas o fato de hipotecar ao deputado Marcos Vieira a autoria do artigo causou indignação. O projeto teve origem no Executivo e veio da Secretaria de Articulação Estadual, na época comandada pelo deputado Valdir Cobalchini. Vieira foi designado relator e manteve o texto original encaminhado pelo líder do Governo Elizeu Matos.

Demagogia?

Pelo menos moradores da cidade se manifestaram afirmando que o deputado Neodi Sareta, como prefeito de Concórdia, nunca adotou uniforme escolar para alunos carentes do município. E olha que foram oito anos de mandato. Agora desembarca na Assembléia e crítica o governo do Estado por atraso na entrega dos uniformes. Então ta...

Disposto

Em documento o senador Luiz Henrique solicitou ao líder da bancada do PMDB, Renan Calheiros, a participação nas Comissões de Constituição e Justiça, Assuntos Econômicos e Relações Exteriores. Além disso, pediu assento como suplente em outras três comissões.

Torcida

Não se pode negar que o senador Paulo Bauer está torcendo para que o suplente Gervásio Silva tenha êxito na Justiça e consiga retornar à Câmara, caso o mandato seja do partido e não da coligação. Neste momento a vaga é do peemedebista Gean Loureiro, que Bauer teve como adversário, embora integrante da tríplice, durante a eleição. Loureiro apoiou o petista Cláudio Vignatti.

Companheiro

O deputado Marco Tebaldi não se cansa de agradecer e elogiar a atitude do suplente Gervásio Silva, que se tornou uma espécie de "anjo da guarda" do amigo em Brasília. Com 12 anos no Congresso Gervásio está mostrando os caminhos das pedras para Tebaldi o levando e apresentando para várias



lideranças. Gervásio torce para pegar a vaga de Tebaldi, que retorna para a Secretaria da Educação.

Indelicadeza

Era para ser na quarta-feira, depois na quinta e agora parece que será na próxima terça-feira que os dois suplentes assumirão as vagas de deputados. Criou-se um desconforto. Ocorre que Serafim Venzon e Valdir Cobalchini permanecem na Assembléia, mas atuando como secretários em suas respectivas pastas. Enquanto isso os suplentes Dirce Heiderscheidt e Mauro Nadal aguardam a boa vontade dos titulares. Cesar Souza Júnior já saiu abrindo espaço para o tucano Maurício Eskudlark.

Briga surda

O comentário é de que há descontentamento e ameaças rondando os corredores da Assembléia por conta de gabinetes. O que está acontecendo? Deputados descontentes com gabinetes que receberam e outros ameaçando com despejo colegas que invadiram alguns espaços. Clima patético.

Menos mal

O assunto que trata do horário de manutenção das rodovias que o deputado Kennedy Nunes quer levar para a Assembléia já tem projeto em discussão desde 2009. O autor é o democratas Ismael dos Santos defensor de que pinturas e limpezas em geral sejam efetuadas à noite. Inclusive no âmbito municipal há também um projeto nesta direção do vereador de Florianópolis, Aurélio Valente, que por sinal é do mesmo partido de Nunes, o PP. Valente sugere que obras em geral nas avenidas, ruas e rodovias que cortam a cidade sejam efetuadas à noite.

Virou festa

DEM e PP se chegando de mansinho. Em Chapecó o prefeito José Caramori anunciou ontem a adesão do Partido Progressista à administração municipal. Nomeou inclusive secretários do PP. E o evento foi muito prestigiado com a presença do presidente da AL Gelson Merísio e do presidente do PP Joares Ponticelli, além de outros parlamentares progressistas.

Vergonha

Lamentável o comportamento da Fundação de Meio Ambiente de Joinville que desde novembro do ano passado vem segurando o pagamento dos palestrantes que participaram de um evento na Câmara de Vereadores. As explicações anulam em parte a desconfiança de má fé, mas reforçam a incompetência e a irresponsabilidade. Mancha ainda mais a já criticada administração Carlito Merss. O vereador do DEM, Alodir Cristo, que indicou os palestrantes, dizendo-se envergonhado está se comprometendo a assumir o "calote" da Fundação. Garantiu que segunda-feira sai o pagamento, promessa já feita duas vezes.



Meu lado "doutor"

Durante visita as obras do Hospital Regional de Biguaçu, onde o governo do Estado disponibilizou R\$ 6,5 milhões, o vice-governador Eduardo Moreira voltou às atividades de origem. Enquanto as autoridades discursavam para cerca de cem pessoas, relatando a importância do empreendimento para a região, uma senhora não suportou o forte calor e desmaiou. O vice-governador que estava chegando ao local vendo os pedidos de socorro atendendo imediatamente a jovem. Acima de tudo um cardiologista.

A vida segue

Pois é vai ter secretário de estado ganhando mais que o governador. Ocorre que os deputados federais poderão optar pelo salário de parlamentar que é de R\$ 26,7 mil. Adivinha senão estão com esse salário garantido?.